

TIPOS DE MULTICULTURALISMO E OS LIMITES QUE DECORREM DAS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CULTURA

Autora: Paola Carla da Silva Santos¹

Orientadora: Talita Vidal Pereira ²

¹ UERJ/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense– paolacarlaoficial@gmail.com

²UERJ/ Faculdade de Educação da Baixada Fluminense– p.talitavidal@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de Pedagogia pude perceber as relações entre cultura e currículo escolar, com destaque para aquelas reflexões que questionam o privilégio concedido a um tipo de cultura legitimado pela escola dado que, ainda que afirmando a apropriação desses conteúdos culturais como necessária ao processo de inclusão social (MOREIRA, 2007), acabam por silenciar inúmeras outras culturas que circulam pela escola (TURA, 2002).

É dessa perspectiva que me proponho analisar os limites que determinada concepção de cultura colocam para os diferentes tipos de multiculturalismo (McLAREN, 2000). Entendo que essa reflexão é importante quando pensamos na proposta de um currículo multicultural, tendo em vista que, como afirma Silva (1999), os currículos produzem identidade e a padronização cultural do currículo se constitui naquilo que Bourdieu (2001) definiu como violência simbólica.

O estudo se justifica porque o mero reconhecimento de que existem diferentes formas de cultura não implica na superação de concepções e práticas que continuam silenciando e deslegitimando manifestações culturais que escapam aos padrões dominantes considerados mais adequados e que escondem relações de poder que sustentam processos de exclusão na escola.

Na pesquisa que desenvolve como parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura busco compreender como sentidos objetivados/coisificados de cultura fundamentam as diferentes propostas de multiculturalismo que circulam no campo educacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico descritivo em que busco analisar os diferentes tipos de multiculturalismo: Multiculturalismo Conservador, Multiculturalismo Liberal ou Humanista, Multiculturalismo Liberal de Esquerda e o Multiculturalismo Crítico (McLAREN, 2000), tomando como referência as concepções de cultura presente em cada um deles.

RESULTADOS

O estudo está em andamento, na fase de aprofundamento das leituras sobre cultura. No entanto, como resultado vislumbro a importância de compreender e problematizar estas questões necessárias para a construção de projetos que apontem, de fato, para uma educação multicultural. A pretensão é defender uma educação de qualidade que, no meu entendimento, passa pela discussão de currículos contextualizados que possam atender às demandas locais e que, se oriente pelo respeito às diferenças culturais.

DISCUSSÃO

A discussão sobre Multiculturalismos pressupõe tensões entre as diferentes formas de conceber cultura, concepções que têm destaque no campo educacional.

O multiculturalismo é um movimento social surgido nos Estados Unidos e tem como objetivos principais: a luta pelos direitos civis dos grupos dominados. Grupos que são excluídos por conta de um suposto não pertencimento a uma cultura e classe social considerada superior (CANDAUI, 2002). Um tipo de cultura que toma como referência os padrões masculino, branco, heterossexual e cristão. O que os grupos discriminados exigem é a igualdade de direitos aqueles que são e permanecerão como diferença. Porque as diferenças culturais implicam em diferenças econômicas e sociais.

Na escola não acontece diferente, a instituição tende a valorizar e naturalizar essa cultura desrespeitando as identidades culturais que diferem desse padrão. Essa situação causa conflitos e mobiliza pesquisadores e educadores gerando também impacto nas políticas. Betoni (2014) afirma que os países que desenvolvem uma política multiculturalista e estabelecem aceitação de culturas diferentes se reconhecem como *nações pluriétnica* que minimiza as situações de opressão e discriminação.

No campo da educação encontramos diferentes concepções de multiculturalismos. Concepções que são associadas as formas pelas quais a cultura é concebida.

Por outro lado, a definição de cultura ou o consenso sobre o que conta como cultura é uma discussão complexa. Não basta apenas afirmar a polissemia do conceito. Este precisa ser apreendido também em suas implicações com a história de um povo (TURA<). A autora alerta sobre os diferentes significados de cultura e destaca que nas tradições francesa e inglesa, que influenciam fortemente os projetos educacionais da modernidade, a cultura tende a ser entendida como “o conjunto de refinamentos e ordenamentos de costumes que sustentam a força e o progresso de uma nação”. Uma concepção que se aproxima da ideia de civilização como contraposição à barbárie. A barbárie, a falta de cultura, concebida como obstáculo aos processos civilizatórios. O eurocentrismo é consequência dessa concepção de cultura. Uma concepção de cultura que privilegia as civilizações europeias, – francesa e inglesa –, expressando a tendência expansionista e colonizadora dessas nações.

A autora nos ajuda a compreender como essa forma de compreender cultura ainda está presente nas diferentes propostas multiculturais, em especial aquelas que assumem uma cultura como superior.

Nesse texto, trago aqueles tipos que considero mais importantes para efeitos do estudo que venho desenvolvendo, quais sejam o Multiculturalismo Conservador, Multiculturalismo Liberal ou Humanista, Multiculturalismo Liberal de Esquerda e o Multiculturalismo Crítico (McLAREN, 2000).

Multiculturalismo conservador é baseado em teorias evolucionistas do século XIX. Sobre este tipo de multiculturalismo, Souza Santos esclarece que[...] “mesmo quando reconhece outras culturas s, assenta-se sempre na incidência, na prioridade a uma língua normalizada- e, portanto, é um multiculturalismo que de fato não permite que haja um reconhecimento efetivo das outras culturas” (SANTOS, 2003, p. 12). Ou seja, a pretensão neste tipo de multiculturalismo é construir uma cultura comum, o que negligencia a existência da diversidade e das diferenças. Esta “cultura nacional comum”, defendida pelos conservadores, não é necessariamente a cultura “dominante”, mas, uma cultura específica, particular, predominante branca e europeia.

O *Multiculturalismo Liberal ou Humanista* defende a igualdade entre os diferentes grupos culturais por conta de sua “humanidade” comum, isto é, respeitar e tolerar as diferenças [...] “porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade”. (SILVA, 1999, p. 86)

Por sua vez, o *Multiculturalismo Liberal de Esquerda*, questiona a superioridade atribuída a cultura dominante. No entanto, ao conferir ênfase a ideia de uma “igualdade universal”, acaba por minimizar as diferenças existentes entre raça, gênero, classe e sexualidade (LOPES, 2012) privilegiando as diferenças de classe social. Trata-se de um reducionismo que tem como

pressuposto a ideia de que a discriminação cessaria com o fim das classes sociais. O que tal ideia desconsidera é que ninguém é o tempo todo oprimido ou opressor. As posições sofrem alterações. Conferir poder ao oprimido de hoje não garantirá, por si só, a eliminação da opressão, ele poderá se tornar um novo opressor.

Por fim, temos *Multiculturalismo crítico ou intercultural* que se caracteriza pela valorização das diferenças, para além do mero reconhecimento. Procura propiciar o encontro dos grupos com as suas diferenças. Desenvolve pedagogias que identificam as forças/fatores que transformaram as diferenças em justificativa para a discriminação. Privilegia a transformação das relações sociais, culturais e institucionais que favorecem e justificam a discriminação. Se opõe a ideia que vê a cultura como não-conflitiva. O choque cultural é resultado das diferenças culturais. A intolerância decorre da falta de respeito pelo outro que é diferente. A diferença não pode e não deve ser eliminada. A diversidade deve ser assegurada, mas “dentro de uma política crítica e compromisso com a justiça social” (MCLAREN, 2000). Para o autor, o “multiculturalismo crítico compreende a representação da raça, classe e gênero como resultado de lutas sociais sobre signos e significações e, enfatiza não apenas o jogo textual, mas a tarefa de transformar as relações sociais” (p.123). O que implica pensar em uma concepção de cultura que se aproxima daquela defendida por Geertz (2008) e com a qual eu tendo a concordar, qual seja, cultura entendida como teia de significados.

CONCLUSÕES

As leituras realizadas têm possibilitado aprofundar a reflexão sobre a centralidade da cultura para pensar os conflitos e práticas existentes na escola. Muitas vezes, em nome de um ideal de igualdade, práticas excludentes são justificadas e a alteridade daquele que foge aos padrões legitimados é violentada. Entendo que pensar na produção de um currículo intercultural implica ir além de uma concepção de cultura como repertório cultural passível de ser compartilhado/imposto a todos da mesma maneira. Implica pensar a educação assumindo as diferenças culturais como inerentes às formações humanas.

REFERÊNCIAS

- BETONI, Camila. Multiculturalismo. 2014 Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/multiculturalismo/>. Acesso em nov. 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CANDAU, Vera. Educação Multicultural: tendências e propostas. In: _____. (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Científicos, 2008.
- LOPES, Daniele B. Multiculturalismo crítico: uma aproximação. **Em tempo de Histórias/PPGHIS/UnB**. N. 21, Brasília, ago./dez. 2012, p. 205-210.
- McLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOREIRA, Antonio F. B. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. **Educ. rev.** [on line], Belo Horizonte, v. 45. p. 265-290. jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982007000100014&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em 03 mar. 2018.
- SANTOS, Boaventura de S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SILVA, Tomás T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



TURA, Maria de Lourdes R. Conhecimentos escolares e a circularidade entre culturas. In: LOPES, Alice Casimiro Ribeiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 150-173.